

**POLANCO, R.****Hans Urs von Balthasar I. Ejes estructurantes de su teología.****Madrid: Encuentro, 2021, 360p.****ISBN 978-84-1339-063-5***Maria Clara Lucchetti Bingemer*

Este livro do teólogo chileno Rodrigo Polanco, professor da PUC-Chile, vem fazer justiça a um grande nome da teologia católica moderna e contemporânea, além de preencher uma lacuna presente nas últimas décadas. Trata-se do primeiro volume de dois que serão publicados pelas Ediciones Encuentro de Madrid sobre o teólogo suíço Hans Hurs von Balthasar.

Teólogo de enorme importância no catolicismo do século XX, Hans Urs von Balthasar conheceu um certo ostracismo na era imediatamente pós conciliar. Sua não participação no Concílio, sua situação de ex jesuíta prejudicou o reconhecimento que merecia no panteão dos teólogos mais importantes do século. Isso se reverteu mais para o final de sua vida, no pontificado de João Paulo II, que o criou cardeal às vésperas de sua morte.

Especialmente entre o público de língua espanhola, a recepção de Balthasar esteve muito aquém do que deveria ser, com exceção talvez dos estudos de diálogo entre literatura e teologia, onde seu pensamento tem sido uma das mais importantes fontes de inspiração, juntamente com outros nomes como Alois Haas e Paul Ricoeur. Seus livros estão todos traduzidos ao espanhol, mas não se encontram muitos estudos sobre seu pensamento e seus trabalhos.

A presente obra traz uma importante e profunda introdução à obra deste autor que, além de profundo teólogo também conheceu e trabalhou com música, germanística, literatura. Esteve, portanto, na vanguarda do que hoje se conhece como interculturalidade, fronteira que desafia a teologia e faz apelo a seu diálogo com todas as expressões da cultura. Isso é confirmado pelo autor deste livro, o qual afirma que “sua teologia nunca foi uma teologia



de aulas... mas estava diretamente orientada ao diálogo cultural com o presente” (p. 35).

Este primeiro volume do estudo de Rodrigo Polanco sobre o teólogo suíço pretende não cobrir a obra inteira de Balthasar, o que seria tarefa hercúlea para não dizer impossível, devido à vastidão da mesma. Sua intenção neste primeiro volume é examinar sua trilogia, que constitui por assim dizer o coração de sua obra: *Gloria* (estética), *Teodramática* e *Teológica*. E ele o faz em um segundo capítulo da primeira parte do volume, que se segue a um primeiro, onde expõe diante dos olhos do leitor a biografia intelectual do ilustre pensador suíço, as influências mais importantes que teve em sua vida e a estrutura de seu pensamento.

Já na Introdução, o autor da obra que ora resenhamos adverte que considera a trilogia balthasariana ancorada nos três transcendentais do ser: beleza, bondade e verdade. Resultam assim as peças da trilogia em uma *Estética Teológica*, uma *Teo-dramática* e uma *Teo-lógica* (p. 13). Essa trilogia é uma obra de maturidade, quando o teólogo, após muito anos escrevendo e refletindo sobre a teologia de outros, decide escrever sua própria teologia. Os três volumes analisados são o fruto dessa decisão e iniciativa.

Neste segundo capítulo, Polanco descortina um olhar global sobre a trilogia balthasariana, em discretas 70 e poucas páginas. Entre esse olhar global e a reflexão que tomará todas as mais de 150 páginas da segunda parte, dividida em três capítulos sobre o conteúdo da trilogia o autor interpõe um terceiro capítulo da primeira parte do livro dedicado à relação e à obra comum de Balthasar com a mística e teóloga Adrienne von Speyr (p. 149-185).

Na vida do teólogo suíço o encontro com esta médica, duas vezes viúva, protestante foi mais do que se poderia classificar de importante. Consistiu em uma experiência espiritual transformadora, que cresceu até ocupar o lugar de metade do que passou a ser sua vida e sua teologia desde então. A obra balthasariana será então indissociável da obra speyriana, em palavras do próprio autor como “duas partes de um todo”. De forma que, em palavras do autor, “para compreender bem a Hans Urs von Balthasar, é necessário conhecer também a Adrienne von Speyr” (p. 185).

Muito mais que uma parceira intelectual ou uma amiga, Adrienne von Speyr foi para Balthasar uma fonte de inspiração teológica e espiritual. Suas experiências místicas e as graças por ela recebidas e a ele narradas constituem, em seu juízo, uma fecunda teologia. Sob sua direção espiritual, a médica protestante converteu-se ao catolicismo e inseriu-se plenamente na Igreja, na

qual acreditava ter um carisma comum com Balthasar, que seria a fundação de um instituto secular inspirado pelas fontes joaninas neotestamentárias. Experimentando chamado semelhante, o ilustre jesuíta chegou mesmo a deixar a Companhia de Jesus, que até então constituía para ele sua mais querida pátria, a fim de atender ao chamado que Deus lhe fazia para realizar juntamente com ela.

Este instituto foi criado e conduzido por Balthasar em constante diálogo com Adrienne. Chamou-se Comunidade São João. Após a morte de von Speyr em 1967, continuou a existir. Balthasar escreveu dois volumes sobre a obra de Speyr e reafirmou a primordialidade de sua inspiração comum até o fim de sua vida. Os membros remanescentes hoje se ocupam dos arquivos e da obra do teólogo assim como de sua publicação em outras línguas e sua difusão.

A segunda parte do livro (p. 187-342) trata então dos eixos estruturantes da Trilogia balthasariana. No que diz respeito à Estética (p. 189-234), o autor vê aí uma proposta possível de configurar uma teologia fundamental a partir do conceito de “forma”, central no pensamento do teólogo suíço. Esta forma é a forma de Cristo que é manifestação objetiva, força integradora e, portanto, proposta nova para a teologia fundamental.

Quanto à Teodramática (p. 235-290) o autor apresenta o pressuposto de Balthasar que vê o Cristianismo como uma teo-dramática, no diálogo entre Deus e a criação e concretamente a criatura humana. A missão-vocação terá aí um papel fundamental, em meio ao diálogo belo, desafiante e conflitivo que o drama da salvação suscita entre Criador e criatura. O autor apresenta igualmente os pontos críticos da proposta balthasariana, em crítica lúcida e fundamentada.

Finalmente, na Teo-lógica (p. 291-341) é o momento de refletir sobre a Filosofia que está na base da teologia balthasariana. Segundo Polanco, o teólogo suíço tem uma aproximação particular e característica à filosofia e não só repete os mestres e autores relevantes que não deixa de citar, mas os conhece criativamente, além de criar sua própria filosofia, escrevendo textos especificamente filosóficos. É todo um edifício conceitual e intelectual que aqui espera o leitor nesta terceira parte da trilogia balthasariana.

O primeiro volume da obra de Rodrigo Polanco sobre Hans Urs von Balthasar deixa o leitor bem impressionado com o teólogo sobre o qual reflete, além de deixar acesa e viva a curiosidade pelo que vem a seguir. O segundo volume, que trará um estudo acerca de nove aspectos centrais

e contribuições particulares da teologia de von Balthasar será publicado proximamente e permitirá uma visão bem completa da obra deste grande teólogo em língua espanhola.

***Maria Clara Lucchetti Bingemer***

Doutora em Teologia Sistemática pela Pontificia Università Gregoriana  
(Roma)

Docente do Departamento de Teologia da Pontificia Universidade  
Católica do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro / RJ – Brasil  
E-mail: [agape@puc-rio.br](mailto:agape@puc-rio.br)